

REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIOS E IMAGENS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Representations, imaginaries and images of the secretarial profession and professionals: a systematic literature review

Amarilda Ferreira Lima¹ , Elisângela dos Santos Gomes² , Julianne Costa da Silva³ , Eduardo Cesar Pereira Souza⁴ , Ana Carolina Gonçalves Reis⁵ 

¹ Universidade Federal do Amapá, Brasil, Tecnóloga em Secretariado, e-mail: amarildaferreira80@gmail.com

² Universidade Federal do Amapá, Brasil, Tecnóloga em Secretariado, e-mail: elisangela78@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Amapá, Brasil, Tecnóloga em Secretariado, e-mail: juliannesecretariado@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil, Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa, e-mail: edwardsouza3@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Viçosa, Brasil, Doutora em Estudos Linguísticos, e-mail: carolinareis@ufv.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as imagens e as representações/imaginários da profissão e do profissional de secretariado entre os anos de 2010 e 2020. As buscas restringiram-se às palavras-chave: “imagem do profissional de secretariado”, “imagem da profissão de secretário”, “imagem da profissão de secretária”, “imaginários do profissional de secretariado”, “imaginários da profissão de secretária”. Foram identificados 85 trabalhos, dos quais oito foram selecionados, entre artigos, monografias, dissertação e tese, excluindo-se 77 documentos, por não conformidade com a proposta do estudo. Com base na investigação, constatou-se que há determinadas concepções construídas ao longo do tempo sobre a profissão de secretário/secretária, atreladas aos imaginários da sociedade que as abarca. Desse modo, uma representação socialmente construída, por exemplo, é a de que se trata de um ofício feminino. Além disso, após análise do material levantado, evidencia-se que os autores que pesquisam o fenômeno descrevem que se trata de uma profissão normalmente associada a uma tarefa operacional, o que se distancia do caráter generalista exigido nas diretrizes oficiais para cursos de graduação na área secretarial, e isso parece reforçar uma outra ideia: a de que qualquer profissional pode exercer tal função, desde que se encaixe nos padrões de gênero e de habilidades para atividades técnicas desenvolvidas pela(o) secretária(o). Ademais, os estudos investigados nos levam à conclusão de que se faz necessário avançar nas pesquisas, discussões e reflexões acerca do papel e da importância do profissional da área de secretariado para que se (re)construam (res)significações sobre a profissão.

Palavras-chave: Imaginário Social. Revisão sistemática da literatura. Imagens do profissional de secretariado.

ABSTRACT

The aim of this paper is to carry out a systematic review of the literature on the images and representations/imaginings of the secretarial profession and professional between 2010 and 2020. Searches were restricted to the keywords: "image of the secretarial professional", "image of the secretarial profession", "image of the secretarial profession", "imaginary of the secretarial professional", "imaginary of the secretarial profession". A total of 85 papers were identified, of which eight were selected, including articles, dissertations and theses, and 77 documents were excluded because they did not comply with the study proposal. Based on the research, it was found that there are certain concepts built up over time about the profession of secretary, linked to the imaginary of the society that embraces them. Thus, one socially constructed representation, for example, is that it is a feminine profession. In addition, after analyzing the material collected, it is clear that the authors who research the phenomenon

describe it as a profession normally associated with an operational task, which is far removed from the generalist character required in the official guidelines for undergraduate courses in the secretarial area, and this seems to reinforce another idea: that any professional can perform this function, as long as they fit the gender standards and skills for mechanized functions developed by the secretary. Furthermore, the studies investigated lead us to the conclusion that it is necessary to advance research, discussions and reflections on the role and importance of secretarial professionals in order to (re)construct meanings about the profession.

Keywords: Social Imagery. Systematic literature review. Images of the secretarial professional.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta investigação parte do interesse dos autores em fazer um levantamento em torno da discussão sobre as imagens, representações e imaginários (Charaudeau, 2017) da profissão e do profissional de secretariado. Partindo do entendimento de que os fatos do mundo são significados por atividades de dado grupo social, pode-se dizer que, no que tange ao profissional de secretariado, por exemplo, há determinadas construções enraizadas com respeito ao seu universo de trabalho. Dessa maneira, não raro são veiculadas imagens em que o profissional dessa área é visto como um indivíduo passivo, que tem como base de sua atuação ações únicas e mecânicas, realizadas, em sua maioria, por mulheres.

Outra representação comumente disseminada nesse meio social é de que qualquer profissional pode realizar as atribuições do secretariado, mesmo sem formação específica na área. Quando reconhecida como profissão, muitas vezes, ainda, é remetida à ideia de atender telefonemas, anotar recados e agendar compromissos. No mais, também chegam a conferir a nomenclatura, ainda estigmatizada, de secretária, à profissional de serviços domésticos (Souza; Viana; Silva, 2017).

Essas exemplificações demonstram que existem percepções, ou seja, construções cristalizadas e naturalizadas pela sociedade acerca desse profissional, muito embora as conquistas dos trabalhadores secretariais venham na contramão dessas formas de se rotular (de forma depreciativa) a profissão. A título de exemplo, pode-se citar: a promulgação das leis de regulamentação e do código de ética do profissional secretário; a constituição da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASEC), assim como dos Sindicatos de Classe no Brasil e da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), entre outros (Martins et al., 2017).

É preciso ressaltar que, no decorrer de sua evolução histórica, houve avanços na profissão, ainda que, algumas empresas e até mesmo a sociedade, por não acompanharem esse

processo, reproduzem o paradigma de uma profissão subalterna e de baixa complexidade, como referido anteriormente. Tendo em vista esse contexto, surgiu o seguinte questionamento: qual o estado da arte sobre as imagens e as representações/imaginários da profissão e do profissional de secretariado em publicações científicas da área?

A resposta para esse questionamento poderia estar nos estudos que investigam de que forma a sociedade significa a profissão de secretário/secretária. Observando discursos de algumas empresas e até da própria comunidade acadêmica, podem-se perceber determinadas representações em pequenas ações, por exemplo, quando se referem ao profissional de secretariado como “a secretária”, quando associam esse labor à função de recepcionista, ou, até mesmo, quando mostram desconhecer que essa profissão requer graduação, e/ou realização de curso técnico, além de registro profissional (Brasil, 1985).

Nesse sentido, traçou-se como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as imagens e as representações e os imaginários (Charaudeau, 2017) da profissão e do profissional de secretariado entre os anos de 2010 e 2020, partindo da hipótese de que os estudos realizados sinalizariam de que maneira são engendradas as construções naturalizadas sobre o profissional da área nos mais diversos contextos (social, midiático, familiar, organizacional etc.).

Em resumo, pode-se apontar como justificativa para este trabalho o fato de que, conforme observa-se no levantamento do objeto de estudo, há a incipiência de investigações que enfocam, em especial, a categoria de imaginários sociais/sociodiscursivos em torno da profissão secretarial no país. Por conseguinte, entende-se que este artigo pode dar um panorama do que se tem na atualidade, apontando para possíveis investigações no futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIOS E ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO DE SECRETÁRIO(A)

Para compreender de que forma a profissão e o profissional de secretariado são atravessados por determinadas construções no seio de uma sociedade, é preciso delinear os conceitos de representações, de imaginários e de estereótipos, os quais, como veremos, guardam semelhanças e diferenças no que diz respeito ao que mobilizam.

As representações sociais são um termo alcunhado por Moscovici (2007) para designar um sistema de valores e práticas que possibilita dar significâncias, ou seja, nomear e categorizar fatos e fenômenos da realidade social. E o que seriam, então, os imaginários? Em busca da resposta a essa pergunta, recorreremos aos estudos de Reis (2012, 2020), que analisa de que maneira as representações do profissional de secretariado configuram-se como imaginários sociodiscursivos – conceito proposto pelo teórico Patrick Charaudeau¹. Conforme nos explica a pesquisadora, os imaginários seriam um produto das representações sociais e são denominados por Charaudeau de sociodiscursivos pelo fato de se materializarem, de tomarem corpo nos discursos sociais. Assim afirma a autora: “Por serem constituídos pelas representações, os imaginários sociodiscursivos englobam explicações, enunciados, conceitos, idéias, informações, opiniões, atitudes e valores circulantes em uma dada sociedade” (Reis, 2012, p. 33) [*sic*].

Também ancorando-se em Charaudeau, a autora esclarece que os estereótipos, a seu turno, seriam uma espécie de imaginários cristalizados, isto é, naturalizados a respeito da realidade social. Pelo fato de os estereótipos estarem associados a valores e verdades, normalmente, eles estabelecem cargas valorativas positivas ou negativas. Por esse motivo, Reis (2012) entende que seja mais vantajoso operacionalizar com os imaginários, até porque seria difícil, a seu ver, determinar se uma dada representação é momentânea ou perene, da mesma forma que nem sempre é possível apreender se esta é positiva ou negativa.

Enfocando a profissão secretarial, Reis (2012, p. 22) esclarece que há um imaginário cristalizado segundo o qual o ofício de secretariar está comumente relacionado à figura da mulher, ainda que “a profissão de secretariado [tenha surgido] na Dinastia Macedônica, no Império de Alexandre Magno (356 a.C. – 323 a.C.), com os escribas.” Segundo a estudiosa, naquela época esta era a única maneira de se fugir do trabalho servil e, por isso, essa carreira era muito procurada pelos homens.

A representação da profissão como uma ocupação feminina passa a ser apenas uma das ideias que foram atreladas ao profissional de secretariado, sendo possível considerar que isso

¹ Patrick Charaudeau é professor emérito da Universidade de Paris-Nord (Paris XIII) e fundador do Centre d'Analyse du Discours (CAD) dessa mesma universidade. Criador de uma teoria de análise do discurso, denominada Semiolinguística, é autor de diversas obras: *A conquista da opinião pública*, *Discurso das mídias*, *Discurso e desigualdade social*, *Discurso político*, *Dicionário de análise do discurso* e *Linguagem e discurso e A manipulação da verdade*, todos publicados pela Contexto. Na França, é autor de vários livros, capítulos de livros e revistas, dedicados aos estudos discursivos.

decorre do imaginário social, que “é constituído e se expressa por ideologias e utopias [e] por símbolos, alegorias, rituais, mitos.” (Carvalho, 1987, p. 11). Isso quer dizer que a associação da figura secretarial à figura feminina emerge no contexto em que as mulheres estavam inseridas, o da Primeira Guerra Mundial, quando os homens foram para os campos de batalha e as mulheres passaram a ocupar seus postos, vistas, posteriormente, como as únicas que deveriam exercer tal profissão.

Assim, antes mesmo da década de 1960, a profissão passou a ser caracterizada como feminina e foi quando os empresários acabaram por optar pela figura feminina para o trabalho, imbuídos do imaginário social de que “ter uma secretária [...] era sinônimo de *status*” (Reis, 2012, p. 24). Logo, isso acabou de certo modo fomentando uma representação social machista e cristalizada acerca da profissão.

Imbuídos de um imaginário que associava a profissão secretarial à mulher e à mulher o exercício de funções de pouca complexidade, os atores sociais acabavam tomando a profissional dessa área como figura submissa, que realizava apenas atividades tecnicistas. Nesse cenário, segundo Reis (2020), os imaginários que emergem acerca da profissão acabam sendo atravessados pelos imaginários em torno de feminino na esfera social: a secretária (mulher) era tomada como esposa do escritório, amante do chefe, profissional que realizava tarefas repetitivas, entre outras concepções.

O próximo subtópico buscará trazer alguns estudos feitos sobre as imagens do profissional secretário.

2.2 AS IMAGENS DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO À LUZ DAS BIBLIOGRAFIAS ESPECÍFICAS

Acerca das imagens da profissão investigadas sob lentes teóricas específicas, o primeiro estudo que podemos destacar é o de Lobato, Caldas e Costa (2016), que buscou analisar as representações sociais do profissional de secretariado relacionadas à categoria da empregabilidade no mercado de trabalho do Amapá. Tal investigação parte de uma contextualização do Secretariado com enfoque na categoria do trabalho em Karl Marx. De acordo com o filósofo alemão, parte-se do princípio de que o homem está sempre envolvido com o trabalho, uma vez que se trata da representação da relação dele com a própria natureza para a sua subsistência e, assim, compreende-se que “o que os indivíduos são dependentes [...]

das condições materiais de sua produção.” (Marx; Engels, 1998, p. 11). Dessa maneira, em uma sociedade que se mantém sob a égide do modo de produção capitalista:

A ideologia da empregabilidade é outro mecanismo para garantir que o trabalhador seja direcionado às perspectivas individualistas de inserção no mercado de trabalho. A adaptação dos indivíduos ao atual modelo flexível tem gerado exploração, esvaziamento do significado do trabalho e adoecimento (Lobato; Caldas; Costa, 2016, p. 4).

Consequentemente, é possível compreender como os autores do estudo atrelam o modo de produção em sua interferência no profissional de secretariado em seu meio social. Em suas análises, os estudiosos verificaram que:

há discursos que afirmam que a sociedade macapaense confunde o Profissional de secretariado com o profissional de nível médio. [Assim], as representações que estes profissionais apresentam em sua profissão estão ancoradas no estereótipo que é reproduzido na sociedade e no imaginário (Lobato; Caldas; Costa, 2016, p. 11).

Ocorre, portanto, que as representações identificadas na pesquisa feita estão relacionadas ao perfil correlacionado à ideia de empregabilidade do profissional de secretariado.

No que se refere à questão da identidade desse trabalhador, é válido destacar que, assim como o trabalho de Lobato, Caldas e Costa (2016), o estudo de Almeida (2009) sobre a construção da identidade do profissional secretário na região do grande ABC demonstrou que “as questões de identidade aparecem concomitantemente no processo de interação do indivíduo com a sociedade.” (Almeida, 2009, p. 146). A pesquisadora, após analisar os discursos proferidos em entrevistas realizadas com profissionais da área secretarial, constatou que:

As profissionais secretárias já possuíam uma história de enfrentamento e antagonismos. Nesse processo, o passado histórico serviu como repositório de símbolos, repertórios de rituais, orientados e manipulados para recriar ou inventar o passado, adaptando-o às exigências do presente (Almeida, 2009, p. 143).

Isto posto, pode-se observar que as formas como a sociedade significa a profissão secretarial atravessam as imagens profissionais (dos profissionais) em torno do seu ofício. São construções imagéticas que perpassam os séculos, sobrevivem mesmo diante do esforço da categoria em desconstruí-las e/ou ressignificá-las.

Diversas são as construções naturalizadas no imaginário social sobre o profissional de secretariado, as quais produzem e reproduzem uma imagem estereotipada desse profissional.

Uma das mais recorrentes (em filmes, novelas e séries televisivas, por exemplo), é a imagem sexualizada da secretária e, sobre ela, Nencel (2008) traz importantes contribuições quando analisa como a sexualidade é atribuída às secretárias peruanas em suas práticas diárias. É preciso destacar que, no estudo em questão, a autora traz discursos proferidos por homens, mulheres, membros de grupos religiosos e de instituições, explicando que tais discursos deixam entrever que “contribuem para a reprodução do sistema de gênero e ordem sexual de uma determinada sociedade.” (Nencel, 2008, p. 72).

O trabalho dessa autora sinaliza, ainda, que as secretárias constroem imagens mais positivas de si mesmas, distinguindo-se das “outras”. Destaca, assim, que, embora a referência à ‘secretária objeto sexual’ seja facilmente encontrada nos discursos das ditas ‘secretárias sérias’ e faça parte do estereótipo de secretária presente no imaginário social, as participantes de seu estudo relataram nunca terem tido contato com profissionais com esse perfil (objetificado).

Outra investigação sobre as imagens concernentes ao profissional secretarial foi encontrada no estudo de Reis (2012) que, analisando as capas da Revista Excelência, da FENASSEC, identifica imagens baseadas em imaginários cristalizados do secretariado no Brasil, a exemplo da imagem de uma mulher que opera instrumentos mecanicistas, como uma máquina de escrever. A autora argumenta que há uma representação do secretariado de décadas passadas atravessando a construção das imagens contemporâneas, o que observou, também, com relação ao imaginário de jovialidade sobre a secretária. Nesse aspecto, é importante ressaltar o que esclarece a pesquisadora: as imagens construídas do/pelo secretariado alicerçam-se nos imaginários sociodiscursivos, ou seja, nos saberes partilhados por dada coletividade em torno dessa categoria profissional. Outra particularidade curiosa apontada pela autora diz respeito à vestimenta com que a classe secretarial é materializada nas capas investigadas: ela remete aos imaginários e à construção das identidades que remontam a um só tempo à feminilidade e ao enfrentamento às representações mais sexualizadas. Isso posto, para Reis (2012, p. 124):

A feminilidade fica, pois, como uma característica da secretária do passado, sendo substituída agora pela imagem de profissionalismo e competência. Podemos entender aqui uma tentativa de desconstrução de um imaginário relacionado à ‘fragilidade feminina.’

Dito de outra forma, no ponto de vista de Reis (2020), haveria uma complexidade, uma fratura no que concerne à construção das imagens desse grupo socioprofissional. Ademais, pode-se resumir que, no contexto daquela época para o atual, a forma de se vestir dita muito sobre as competências dos profissionais.

É importante salientar que foram citados aqui movimentos atinentes à imagem do profissional de secretariado; entretanto, há ainda os relacionados, por exemplo, às habilidades que tal profissional deve possuir, tal como discutido em Lobato, Caldas e Costa (2016, p. 21), que entendem os profissionais de secretariado como “sujeitos a uma lógica de exploração que é própria do capital, mas que pode refletir nuances dos determinantes a que estão submetidos.” Isso porque, segundo os autores, no mercado de trabalho podem-se exigir desses profissionais formações e qualificações que não são próprias desse grupo e como forma de se manter, o trabalhador estaria propício a aceitar as condições que lhes são impostas, o que pode ocasionar possivelmente em desvio de função.

Na seção seguinte, abordam-se os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada como de natureza básica (Padronov e Freitas, 2013) em razão de intentar contribuir para a base do conhecimento que se tem, ainda incipiente, sobre os imaginários e representações da profissão secretarial no Brasil. Além disso, quanto aos objetivos, ela pode ser categorizada como descritiva, já que visa levantar recorrência acerca de um dado fenômeno social. Assim sendo, elencou-se a revisão sistemática de literatura como caminho para o alcance do objetivo de estudo proposto, lançando mão do procedimento técnico de pesquisa bibliográfica.

A revisão sistemática da literatura realizada neste trabalho considerou os seguintes recursos como potenciais repositórios de trabalhos científicos sobre as representações (ou imaginários) e as imagens da profissão e do profissional de secretariado: Anais de eventos (Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo – ENASEC –; Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado – ENESEC –; Congresso Internacional de Secretariado – COINS –; e Congresso Nacional de Secretariado – CONSEC) e Revistas da área (Expectativa, Gestão e Secretariado – GeSec –, Capital Científico, Fazu em Revista, *Connection Scientific*

Journal e *Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies – Scribes*). Também se buscaram teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como artigos científicos em portais como o SciELO Brasil, Lilacs e *Google Scholar*, além de livros/capítulos de livros e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

As pesquisas realizadas, inicialmente, se restringiram a palavras-chave para busca dos trabalhos, quais sejam: “imagem do profissional de secretariado”, “imagem da profissão de secretário”, “imagem da profissão de secretária”, “imaginários do profissional de secretariado” e “imaginários da profissão de secretária”. Como critério de seleção, foram consideradas as publicações feitas entre os anos de 2010 e 2020, ou seja, de um período de 10 anos, por considerar um tempo relativamente representativo para levantamento dos dados traçados. Excluíram-se artigos duplicados ou que não se relacionavam diretamente com a temática de investigação para o trabalho. A análise dos dados coletados proporcionou a identificação das concepções teóricas dos autores, dos procedimentos metodológicos por eles adotados em suas investigações e dos resultados dos estudos realizados.

Por meio da busca feita pela *internet* nas plataformas apresentadas na descrição anterior, identificaram-se 85 trabalhos, dos quais foram selecionados 08, entre artigo, monografia, dissertação e tese, excluindo-se, pois, 77 publicações, por estarem duplicadas ou por não serem pertinentes ao objetivo proposto para este estudo. O fluxograma de buscas ocorreu de acordo com a figura a seguir.

Figura 1 - Fluxograma do levantamento bibliográfico e seleção



Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalizada a descrição dos procedimentos metodológicos deste trabalho, na próxima seção são apresentados os resultados encontrados e as discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa, traz-se a revisão sistemática da literatura sobre as representações, os imaginários e as imagens da profissão/do profissional de secretariado. Conforme descrito nos procedimentos metodológicos, a busca pelos trabalhos científicos foi realizada em anais de eventos, revistas científicas da área, teses e dissertações, além de coleta em livros e capítulos de livros, assim como em outros trabalhos científicos. Após a seleção, foram elencados oito trabalhos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Tipo de trabalho, banco de dados, autor/es, ano de publicação e títulos

Tipo	Banco/Dados	Autor/Ano	Título
Artigo	SciELO Brasil	Alvarães e Rocha (2012)	O imaginário do técnico em secretariado
Dissertação	BDTD	Reis (2012)	Imagens e imaginários da profissão de secretariado na Revista Excelência
Monografia	Google Scholar	Gomes (2015)	A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema
Artigo	SciELO Brasil	Reis e Fonseca (2016)	30 de setembro, Dia da Secretária: análise discursivo-imagético-textual de publicidade online da UNIMED
Artigo	GeSec	Lobato, Caldas e Costa (2016)	Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital: representações sociais do secretário executivo no Amapá
Artigo	Google Scholar	Natalino (2017)	Análise sociosemiótica e visual do(a) profissional de secretariado representado(a) nas capas da revista excelência
Monografia	Google Scholar	Sousa (2017)	Assédio sexual: o machismo que as secretárias enfrentam na profissão
Tese	Google Scholar	Reis (2020)	Imagens e imaginários das secretárias em mad men: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O primeiro trabalho que identificamos foi o de Alvarães e Abreu Rocha, de 2012, intitulado *O imaginário do Técnico em Secretariado*. Nesse estudo, os autores buscaram identificar as imagens presentes no imaginário dos ingressantes de um curso de Técnico em Secretariado sobre a futura profissão deles. A investigação mostrou que os estudantes da área atrelavam a aparência física à construção imagética do profissional secretarial: foram por eles desenhadas pessoas trajadas elegantemente, conforme nossas representações coletivas, mulheres de cabelos presos e de óculos de grau, o que retoma o imaginário sociocultural *Revista Expectativa, Toledo/PR, v.23, n. 4, p. 26-43, out./dez., 2024.*

cristalizado de que a profissão é, essencialmente, feminina. Depreende-se da pesquisa que os imaginários dos estudantes pesquisados apontam para o fato de que eles já adentram no curso com uma simbologia construída socialmente, ou, melhor dizendo, com uma imagem do profissional de secretariado perpassada por simbologias concernentes ao gênero e a determinadas características, como responsabilidade e eficiência.

Assim, os autores da citada pesquisa mostram que, por meio de símbolos visuais e linguísticos, “o técnico em secretariado é para os sujeitos pesquisados um profissional que cumpre com dedicação, disciplina e organização suas tarefas.” (Alvarães; Rocha, 2012, p. 91). O trabalho, a nosso ver, pode contribuir para discussões a serem propostas aos alunos, especialmente no decorrer da formação do profissional de secretariado, para que eles possam refletir sobre construções que reforçam representações coletivas naturalizadas no tempo e em dada comunidade.

O segundo trabalho a se destacar é a dissertação de mestrado de Reis (2012), cujo título é *Imagens e imaginários da profissão de secretariado na Revista Excelência*. O objetivo do trabalho foi analisar os imaginários sócio discursivos e as imagens da profissão de secretariado construídos nas capas da Revista Excelência, periódico da Federação Nacional de Secretárias e Secretários (FENASEC). A estudiosa buscou então, identificar os *ethé* (as imagens) e os imaginários construídos nas capas em um período compreendido entre 2005 e 2008.

A autora explica, com base nos trabalhos do linguista Patrick Charaudeau, que a realidade se trata da não significação, a qual se impõe ao homem de forma bruta, ainda sem significado. O real significante, por sua vez, seria a maneira como o mundo é constituído no processo de significação do homem, de modo que é neste processo em que emergem os imaginários sociodiscursivos (formas de significação da realidade social).

Nas discussões estabelecidas, a pesquisadora em questão explica, com base nos pressupostos charaudeanos, que os imaginários sociodiscursivos se constroem a partir dos saberes de crença e de conhecimento; destaca, ainda, a diferença entre os conceitos de imaginários sociodiscursivos e estereótipos: estes últimos estariam relacionados a representadas cristalizadas de um fato social e carregariam determinado juízo de valor. Reis (2012, p. 131) também nos traz um exemplo quanto ao imaginário socialmente compartilhado de representação do cargo de secretário como categoricamente feminino, o que, segundo ela, leva a uma “reafirmação dos imaginários socio discursivos relacionados ao gênero”.

Em sua monografia, “*A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema*”, Gomes (2015), por meio da análise de cinco filmes, entende que, assim como outras profissões, a de Secretariado Executivo² teve sua imagem moldada de acordo com o imaginário da sociedade, o que levou à criação de diversos estereótipos sobre essa profissão. Esses estereótipos muitas vezes são passados de geração em geração sem preocupação com a veracidade dos fatos e, muitas vezes, emergem como formas de piada.

A autora observou ainda que, apesar das qualidades e características positivas relacionadas à profissão secretarial, os estereótipos negativos são os que mais prevalecem no que tange à imagem da secretária. Para ela, o senso comum ganha destaque nas tramas e, em alguns filmes, de forma mais incisiva que outros, temos uma secretária que tem seu trabalho desvalorizado, sendo colocada como alguém que realiza apenas tarefas mecânicas e “favores” para seus respectivos chefes.

Outro fator associativo que ocorre de forma negativa identificado pela autora é a sexualização, que, no seu ponto de vista, impulsiona os inúmeros casos de assédio sexual. Dessa forma, Gomes (2015) acredita que, por essa razão, as unidades classistas devem buscar desenvolver um trabalho conjunto e incessante, a fim de problematizar estereótipos que trazem desvantagem para o profissional, como uma forma de conseguir respeito para a classe por parte da sociedade como um todo.

Na análise proposta por Reis e Fonseca (2016), nomeada *30 de setembro, Dia da Secretária: análise discursiva imagético-textual de publicidade on-line da Unimed Araraquara*, as autoras buscam identificar os imaginários sociodiscursivos construídos sobre a profissão e o profissional da área secretarial em uma peça publicitária, buscando verificando se esses imaginários coadunavam com os usualmente averiguados na sociedade.

As autoras afirmam que, na publicidade do Dia da Secretária investigada, os sujeitos se reconhecem como interlocutores em razão de determinados “traços identitários” veiculados, o que, na Teoria Semiológica de Patrick Charaudeau, base do estudo, implica dizer que há uma co-construção de imaginários sociodiscursivos, por meio de representações trazidas no dizer.

² A legislação prevê níveis de formação para o secretariado, quais sejam: Técnico em Secretariado, formação em nível médio, ou curso superior, que pode ser Tecnologia em Secretariado ou Bacharelado em Secretariado Executivo. Os que cursam o de nível médio recebem o diploma com a titulação “secretário”, já aqueles que fazem o curso universitário recebem o título de “secretário executivo”. (Brasil, 1985).

O estudo de Reis e Fonseca (2016) apontou que os imaginários veiculados da profissão secretarial estão ancorados na Lei n. 7.377/85, bem como na complementação desta, a Lei n. 9.261/96, as quais prescrevem que o secretário executa funções de caráter técnico e gerencial. Sobre o primeiro, segundo as pesquisadoras, este pode ser confirmado quando são apresentados determinados elementos imagéticos, como, por exemplo o relógio, a maleta, o *post it*, que remetem a atividades rotineiras relacionadas ao secretariado.

Mas, para além disso, os recursos imagéticos e textuais da publicidade também reforçam o caráter de planejamento e organização que perpassa a profissão secretarial, segundo as autoras, relacionando tais características à imagem da própria empresa que o profissional representa. Trata-se, pois, da imagem que a empresa enseja passar de si mesma, “aproveitando-se” da oportunidade da homenagem para estabelecer uma relação da sua com a imagem da secretária. As imagens associadas às secretárias, no caso, auxiliam na construção identitária do profissional de secretariado, tendo como base os imaginários relacionados à profissão.

Os registros das imagens de beleza e modernidade levam ao chamado perfil da empregabilidade, termo usado no próximo trabalho a ser discorrido, de Lobato, Caldas e Costa (2016), que analisaram as representações sociais do profissional de secretariado relacionadas à categoria da empregabilidade no mercado de trabalho do Amapá. Os autores pontuam que os próprios profissionais acabam por buscar atender aos requisitos que a sociedade constrói como próprios da profissão, dentre os quais citam o da modernidade, ou seja, de acomodar-se aos anseios do Capital para garantir a empregabilidade. Isso interfere, segundo os investigadores, na própria constituição identitária do profissional da área.

Sobre os estereótipos na profissão, vale destacarmos o trabalho de Natalino (2017), nomeado *Análise sociosemiótica e visual do (a) profissional de secretariado representado nas capas da revista Excelência*. Nesse estudo, a autora buscou analisar como a profissão de secretariado e o próprio profissional foram representados em oito capas da revista Excelência, veiculadas entre 2012 e 2013. Para a investigadora, textos se constituem em manifestações materiais de atos de linguagem, podendo ser reunidos segundo características comuns, e então, configuram-se os gêneros. Assim, o gênero capa de revista foi escolhido sob o entendimento de que se trata de um gênero híbrido, formado por textos e imagens que remetem ao público modelos sociais pré-estabelecidos, modelos estes que revelam valores ideológicos dos próprios veículos de comunicação.

A abordagem teórica da pesquisa é a *sociossemiótica*, descrita da pela autora do artigo como “uma forma crítica de análise de discurso visual, considerando imagens como meio de articulação de posições ideológicas e como atividade social.” (Natalino, 2017, p. 183).

Dessa maneira, e ancorado em diversos autores, o artigo considera que o social é o produtor de significados e que os textos visuais são os locais onde as pessoas produzem enunciados comunicativos, os quais são, por isso, socialmente construídos: “a utilização de recursos semióticos está cultural e historicamente situada (Natalino, 2017, p. 184).

Baseada, então, na *sociossemiótica*, a autora destaca as principais dimensões discursivas propostas pela teoria, quais sejam: a representacional, que diz respeito à representação das experiências e do mundo; a interacional que se refere às interações sociais entre receptor e interlocutor; e a função composicional, que é a representação da construção visual do mundo. Vale destacar que a dimensão representacional foi a que recebeu maior destaque nos resultados apresentados, visto que está relacionada à representação humana, a partir da aparência, ou seja, das questões relacionadas à idade, gênero, etnia, bem como às atitudes concernentes ao profissional secretarial.

Assim, nos resultados, a pesquisadora ressaltou que as capas acabaram utilizando a imagem feminina em sete das oito analisadas, sendo que, naquela em que a mulher não é representada, também não há figura humana. Isso remete a outros trabalhos aqui apresentados que também destacam a associação da profissão de secretariado ao gênero feminino. Além dessa constatação, a autora ressalta que as mulheres representadas são brancas e jovens, o que leva ao reforço do estereótipo e da ideia de que o perfil da profissão é feminino, branco e jovem e ainda, como pontua a autora, e como se vê representado nas capas, essa mulher é feliz e bem-sucedida.

Já no que se refere ao trabalho de Sousa (2017), a autora discorreu sobre o fato de a desigualdade entre homens e mulheres ao longo dos tempos na sociedade ter culminado no aumento de atitudes e práticas machistas dentro do ambiente de trabalho, destacando-se, dentre elas, o assédio sexual praticado contra a mulher.

Para tanto, mapeou a relação entre o assédio sexual no trabalho da profissional secretária e o machismo presente nos tratos cotidianas de trabalho, com base na percepção por parte delas. A pesquisadora identificou que na relação chefe/secretária há “incentivos” que podem levar ao desenvolvimento de uma relação de assédio. Souza (2017) conclui que há uma forte relação entre o machismo e o assédio sexual no trabalho, o que aponta para pouca evolução quanto à

equiparação de direitos entre homens e mulheres no trabalho; além disso, enfatiza que o machismo e a falta de aplicação de sanções jurídicas, quando há denúncia, são reforços para a prática do assédio sexual.

O achado mais recente utilizado para fomentar a presente discussão é a tese de doutorado de Reis (2020), intitulada *Imagens e imaginários das secretárias em Mad Men: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway*. No estudo, Reis (2020) investigou sobre as representações, com base nos termos de Charaudeau (2007), os imaginários sociodiscursivos da profissão secretarial presentes na série *Mad Men*. As personagens estudadas, duas secretárias, refletem características da representação uma secretária nos anos de 1960, época que a série retrata, como “beleza, sedução, elegância, feminilidade e objetificação”, (Reis, 2020, p. 268). Contudo, outras imagens também identificadas pela autora no *corpus* foram as “de discricção, seriedade, inteligência, eficiência e produtividade” (Reis, 2020, p. 268).

A partir da pesquisa empreendida, a autora entende que há uma complexidade entre as imagens das personagens secretárias estudadas, tendo em vista o entrecruzamento de diversos imaginários que perpassam a construção da série.

No ponto de vista da autora, o ambiente de trabalho das secretárias em *Mad Men* aponta a:

conformação de um espaço socioprofissional em que se reforçam imagens cristalizadas – muitas delas no intento de descredibilizar a secretária/ a mulher profissional – mas, também, em que se questionam construções naturalizadas, apontando para o estabelecimento de determinados valores que se buscam enaltecer (Reis, 2020, p. 273).

Nesse sentido, defende que, ao mesmo tempo em que são resgatados imaginários cristalizados em torno da secretária, há mudanças que sinalizam uma reelaboração, inclusive, das imagens atreladas às mulheres daquela época (dos anos de 1960, retratados na série).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do objetivo de se investigarem as representações, os imaginários e as imagens que permearam/permeiam a construção significativa da profissão de secretariado. Tendo isso em vista, procedeu-se a um levantamento de pesquisas produzidas por profissionais da área secretarial.

Com base nos portais acadêmicos investigados, a pesquisa lançou mão das seguintes palavras-chave para busca: “imagem do profissional de secretariado”, “imagem da profissão de secretário”, “imagem da profissão de secretária”, “imaginários do profissional de secretariado”, “imaginários da profissão de secretária”. Dessa forma, identificaram-se 85 trabalhos, dos quais foram selecionados 08 entre artigos, monografias, dissertações e tese. Foram excluídos 77 por estarem duplicados ou por não estarem em conformidade com o objetivo proposto para o estudo.

É possível dizer que, por meios dos estudos aqui apresentados, há uma gama de reflexões já feitas que apontam muitos caminhos para se (re)pensarem as questões representacionais no que tange ao secretariado. Entendemos que os estudos revelam construções alicerçadas nas crenças coletivas, as quais, muitas vezes, operam em desfavor de uma valorização da classe secretarial. Sobre esse aspecto, concordamos com Reis (2020) que aponta que muitos imaginários cristalizados estão diretamente relacionados à própria imagem relacionada à mulheres no espaço socioprofissional, tendo em vista a própria configuração do profissional secretarial como do gênero feminino.

O estudo nos levou a refletir sobre a necessidade de se desenvolverem mais pesquisas, discussões e investigações inclusive acerca do papel e da importância da profissão e do profissional da área para que se reconstruam significações sobre esse ofício.

Em linhas gerais, enfatiza-se que a investigação apresentada pode trazer contribuições especialmente importantes para a comunidade acadêmica, pois apresenta resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a imagem da profissão e do profissional de secretariado em um grupo determinado de trabalhos científicos.

Além disso, após análise do material levantado, evidencia-se que os autores que pesquisam o fenômeno descrevem que se trata de uma profissão normalmente associada a um tarefa operacional, o que se distancia do caráter generalista exigido nas diretrizes oficiais para cursos de graduação na área secretarial, e isso parece reforçar uma outra ideia: a de que qualquer profissional pode exercer tal função, desde que se encaixe nos padrões de gênero e de habilidades para funções mecanizadas desenvolvidas pela(o) secretária(o).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosana de. **A construção da identidade do ser profissional secretário na região do grande ABC**. 2009. 226 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de organizações) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

ALVARÃES, Alberto Carlos; ROCHA, Alexandra Abreu. O imaginário do técnico em secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 63-93, jan./jun. 2012.

AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignácio. **Secretária: um guia prático**. 6 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BRASIL. **Lei n. 7377**, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7377.htm

BRASIL. **Lei n. 9261**, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2, o caput do art. 3, o inciso VI do art. 4 e o parágrafo único do art. 6 da Lei n. 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm

CARVALHO, José Murilo C. **A Formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. Tradução de Ângela Maria da Silva Correa. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

GOMES, Natanielle Silva. **A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema**. 2015. 56 f. TCC (graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza/CE, 2015.

LOBATO, Marília Gabriela Silva; CALDAS, Yurgel Pantoja; COSTA, Arley José Silveira. Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital: representações sociais do secretário executivo no Amapá. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 01-26, jan./abr. 2016.

MARTINS, Cibele Barsalini Martins et al. A busca da cientificidade do secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**, v. 6, n. 1/2, p. 270-286, dez. 2017. ISSN 2359-618X.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.23, n. 4, p. 26-43, out./dez., 2024.

NATALINO, Laís Gonçalves. Análise sociosemiótica e visual do(a) profissional de secretariado representado(a) nas capas da revista excelência. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, n. 13, p. 181-194, 2017.

NENCEL, Lorraine. “Que viva la minifalda!”: Secretaries, miniskirts and daily practices of sexuality in the public sector in Lima. **Gender, Work, and Organization**, n. 17, p. 69-90, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e imaginários da profissão de secretariado na Revista Excelência**. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96LPS4?mode=full>

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e imaginários das secretárias em Mad Men: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2020.

REIS, Ana Carolina Gonçalves; FONSECA, Ana Clara Arcanjo. 30 de setembro, Dia da Secretária: análise discursivo-imagético-textual de publicidade on-line da UNIMED ARARAQUARA. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Ilhéus, n.12, p. 1-17, jul./dez. 2016.

SOUSA, Anny Karolinny Carneiro de Castro. **Assédio sexual: o machismo que as secretárias enfrentam na profissão**. 2017. 55 f. TCC (graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza/CE, 2017.

SOUZA, Eduardo César Pereira; VIANA, Inajara Amanda Fonseca; SILVA, Silvana Kelly de Moraes da. (Org.). **Estudos de gênero e diversidade no contexto do secretariado: antigos dilemas, novos olhares**. São Paulo: SINSESP, 2017. 260p.